DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:745—Sabado, 3 de junho de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

A DISSOLUÇÃO

Foi votada, em conformidade com a opinião quasi unanime do paiz, a dissolução do parlamento.

Fê-la a reunião do Congresso ante-ontem realisada, fizeram-na as atribuições do chefe do Estado, fizeram-na as faculdades da Constituição, e ainda e sobre tudo a produziram a verdadeira expressão do sentimento nacional.

Não havia que hesitar. Impunha-se. Era a primeira necessidade a olhar. O Partido-liberal, que é uma das duas grandes forças organisadas da Republica, só nestes termos poderia assumir hoje as responsabilidades do poder.

Nem se compreende que de outro modo fosse. O parlamento, o chamado parlamento não era mais que um aglomerado de elementos heterogenios, que se combatiam sem treguas, pondo acima dos mais legitimos interesses do paiz os apaixonados interesses da fação. Os que pretendiam trabalhar encontravam contra si o embate das forças desordenadas das guerrilhas dissolventes.

Neste largo periodo e nesta azafama incruenta se esgotaram os melhores esforços. Não podia continuar-se nisto. Era já de mais.

Porisso se entendeu e entendeu bem que a dissolução viésse. E veio. E' um facto que concitou para si as simpatias por assim dizer de todo o paiz.

Este dirá agora, pela vóz das urnas, da sua justiça, da justiça com que vai proceder á escolha dos seus representantes.

O decreto que dissolve o parlamento foi publicado em suplemento ao *Diario-do-governo* de 4.ª feira.

Precede-o um longo relatorio justificativo dessa resolução, em que se patenteia sobre tudo o patriotismo dos membros do atual parlamento que em sua consciencia o votaram.

O decreto tem 4 artigos. O 1.º dissolve o parlamento; o 2.º fixa as eleições para 10 de julho; o 3.º mantém as comissões parlamentares de inquerito tanto do Congresso como das duas Camaras; o 4.º determina que a sua doutrina entre imediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.

O novo parlamento abrirá no dia 20 de julho para aprovação do duodecimo desse mez.

Parece, entretanto, que a politica nacional vai entrar num periodo inteiramente diferente do de até agora.

Sabe-se que o sr. dr. Afonso Costa está nas disposições de voltar á vida ativa regressando por isso brevemente a Portugal.

O antigo e querido chefe politico ha muito vinha manifestando aos seus amigos a necessidade de uma situação na oposição.

Assim o sr. dr. Afonso Costa reorganisará o seu partido em moldes radicais, á maneira dos partidos republicanos socialistas francezes, dando uma orientação avançada á Republica.

Atualidades

Exemplo a registar

«As comissões municipal e paroquiais de Lisboa saudam carinhosamente os deputados que nos ultimos dias deram a sua adesão ao Partido-republina-portuguez e, coerentes com a sua orientação de sempre, lembram-lhes a conveniencia de resignarem os seus mandatos, para se não confundirem com aqueles que, num lamentavel abuso de confiança, permaneceram no Congresso depois de abandonarem o partido que os elegeu.»

«As comissões de Lisboa do P. R. P. hoje, como sempre, contrarias aos principios de dissolução, lamentam que a falta de coerencia politica de alguns homens publicos justifique e imponha a dissolução parlamentar no atual momento.»

(Moções apresentadas e por unanimidade votadas em reunião conjunta do Diretorio do Partido-republicano-portuguez e das suas comissões politicas lisbonenses.)

São dos mais positivos e honrosos testimunhos da fé e da moral politica em que se orienta o grande partido popular, que é a maior e mais disciplinada força da Republica, aquelas moções.

Não é, de facto, nem politico nem moral que os homens a quem o partido confiou a representação do eleitorado e este a missão de defendê-lo, sáiam dele arrufados por mesquinhas questões de preponderancia e de interesse pessoal, e continuem ou antes se sirvam do diploma a que tão mau destino deram, para hostilisar os que no mesmo partido ficaram, e os proprios e mais legitimos interesses do paiz.

Foi o que sucedeu com a fação denominada reconstituinte, a turbulenta fação por via da qual em 21 do mêz findo se pronunciaram os elementos civis e militares que derrubaram o gabinete do sr. dr. Bernardino Machado.

E' a razão, é a logica, é a boa razão e é a boa logica a manifestarem-se.

A primeira daquelas moções impunha-se assim. A segunda é a conclusão necessaria da anterior. O parlamento, como estava, era um coisa inexplicavel, que contendia até com os nervos da gente.

Já não era a legitima representação do povo portuguez, que a ninguem dera o direito de pospôr aos seus interesses o interesse exclusivo dos ambiciosos.

A dissolução dum parlamento assim, necessariamente tinha que fazer-se, até para de lá se varrêr o cisco que ultimamente lá tinha entrado.

Aquele, o lado politico e moral da questão. Este, o seu ponto de vista sob a feição higienica.

Barra e ria de Aveiro—Um amigo nosso escreve-nos referentemente a este assunto:

«Lamento, ou antes lamentamos, todos os interessados, que v. tenha posto ponto na interessante palestra que tão brilhantemente havia encetado. Estavamos desejosos de conhecer todo o «fundo á panela».

Enfim, bastou o seu primeiro alarme, que nos chamou a atenção para o extrato da proposta do sr. dr. Antonio Fonsêca, em face da qual não podemos deixar de dar-lhe a v. o nosso mais pleno e franco apoio.

A Camara-municipal daqui já apresentou a sua reclamação perante a estação superior competente, não tardando que outras lhe sigam o exemplo. Bem fêz o *Campeão* em abrir os olhos á cegueira em que todos nós andavamos por cá. Nunca as mãos lhe dôam.

Com que então, «Junta-autonoma» com as *competencias* em projeto! Não nos faltava mais nada.

Ovar já deu sinal de si num bem elaborado protesto contra aquilo. Não tardarão outros povos egualmente interessados.

A dissolução do parlamento relegou para outra ocasião a discussão da proposta. Deixa-la reaparecer. Lá a discutirêmos. A isenção do bacalhau do numero dos generos tributados, tem tambem que dar que falar. Falarêmos, pois...—*X*.

Sim, falaremos todos. Ha ainda muito que dizer.

Não virá longe a oportunidade. Sim, sim, então dirêmos todos.

Governador civil—Chegou ante-ontem a Aveiro, tomando posse do cargo de governador cilvil do distrito, o sr. dr. José Maria de Abreu Freire, esclarecido clinico em Estarreja, que já durante o consulado sidonista exerceu entre nós as mesmas altas funções.

O sr. dr. Abreu Freire é um compatricio nosso, e tanto basta para que o recebamos sem a menor hostilidade.

Aguardemos os seus actos, que muito desejamos nos dêem ensejo para o louvar.

Partido-republicano-portuguez

Deram a sua valiosa adesão ao Partido-republicano-portuguez os srs. dr. Antonio Mendonça, major-medico do exercito e antigo governador civil deste distrito; Francisco de Andrade, proprietario e comerciante do Funchal; Raul Luiz da Silva Quiterio, de Algés; e Francisco Marques Beato tenente do secretariado militar.

Determinando o artigo 98 da Lei-organica que se proceda á eleição geral das comissões politicas, o Diretório recomenda ás comissões municipais que promovam, no mais curto praso, a realisação do acto eleitoral nos respetivos concelhos, e lhe enviem seguidamente as competentes actas.

A nova Lei-organica, que todas as comissões devem possuir, custa 50 centavos, e será enviada a quem a requiisitar.

Lisboa, 1 de junho de 1921

A Comissão executiva, Artur Rodrigues Gaspar, José Mendes Nunes Loureiro, Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães.

Aspectos da guerra

O BATALHÃO

Assentava geralmente a um quilometro da primeira linha.

Espaçoso e largo com salas amplas e divisões completas, csm invejaveis vistas em todas as direções, horisontes que se perdiam pelo espaço fóra, visinha de esplendidas estradas que deveriam têr sido um primôr antigamente, escondida entre arvores frondosas e copadas como um ninho de amor no passado romantico e sentimental de ha dois seculos atraz, vivia-se ali já menos mal embalado em tardes serenas pelas melodias dum gramofome, que uma subscrição acertada e louvavel auferira para melhor se passar o tempo e matar a saudade.

Era um predio só de um andar terreo, construido em geral nas caves que conseguiram reristir e que afinal mereciam uma atenção reparadora e minuciosa. Havia ali animação, vida, a vida nova da mocidade esperançosa, que promete, o já celebre museu que tão cantado foi em estrofes feitas por mestres e abalisados, de que tanto se falou em poesia cheia de graça e verdade, rancheiros já tirocinados aptos na culinaria, avós do caldo de couves e inimigos da variedade, conhecedores dos segredos dos temperos, mestres de corneteiros, armados em chefes de repartição de correios distribuindo correspondencia a torto e a direito, ordenanças de todos os feitios que ligavam com brigadas montadas em bicicletas, e com as companhias a pé, amanuenses de bôa caligrafia para fazerem a ordem que diariamente era distribuida ás tropas, superintendentes de paiois que transportavam munições ás linhas de vez em quando pela calada austera da noite, cosinhas de varias especies sem chaminés onde se confecionam ranchos maravilhosos para oficiais, sargentos e praças da formação, que é como quem diz um estado maior e menor só no nome, em viligiatura ha dez mezes bem puxados pela trincheira colocados aqui e alem a descortinar boches, *stromps* de gaz ali mesmo á mão de semear para aviso de imprudentes que sempre ha, *Diarios de Noticias* e *Seculos*, encomendas postais, chouriços de lombo e morcelas de sangue, cartas registadas, interpretes, o demonio.

Como complemento a esta santa familia o batalhão tinha um major comandante daquelas almas todas, e um capitão mais antigo dentro desta unidade que era o 2.º comandante, cargo que foi judiciosamente creado nesta guerra para substituição dos primeiros quando eles falecessem, o que felizmente era raro que acontecesse.

Lá mais para traz tinha como agregados e dependentes em Laventie duas valentes estacas em uso permanente no *cornebifame*, que se apelidavam em linguagem tecnica o vague mestre, 2.º sargento de infantaria, que sabia montar a cavalo como qualquer cavaleiro do tempo de D. João II na batalha do Tôro, e o provisôr, alferes de administração militar que se garantia como o Tonny-Major, o *Antonio Major*, na melhor habitação da localidade onde os decretos determinavam que ele *pouzasse*, invulneravel á acção da metralha, e sujeito apenas como qualquer civil a factos acidentais de que ninguem está livre, e a um possivel ataque de gazes por se encontrar ainda dentro da zona onde eles são terriveis e fazem das suas.

O «vague» ainda vagucava pelo entardecer até á terceira linha, conduzindo os mantimentos á rapaziada, esse afamado *corned-beef* de saudosa memoria, num não menos saudoso carro de esquadrão, puxado á valentona por uma parelha de mulas sujeitas a paragens como quem tem maleitas, inconvenientes de maus pisos e diversidade de climas, a fazerem fretes sistematicos sobre o lageado irregular da Baquerot, onde as ferraduras faiscavam pelo galope acentuado, quando duas chicotadas valentes com um *tout de suite* providencial do tratador lhes fazia compreender a necessidade dum acordo comum para um *cavanço* a que de resto todos eles já estavam acostumados, na logica dum entendimento reciproco.

O provisor fazia contas de pesos e medidas consultando a preceito o sistema metrico, não fosse ludibriado nas arrobas de batáta e *comestios* como diria criteriosamente o meu saudoso Pimpeu, registando rações na vertigem louca das contas de multiplicar com aproximação até ás decimas milessimas pelo menos no calculo das aproximações que raramente falham.

O batalhão tinha como oficial de justiças a prestar contas do que se passava, o interprete, bôa creatura em geral que no Brazil aprendera razoavelmente o portuguez e que se divertía com o *ai ó linda* e as *festas de S. João* no gramofone, ou em passeios logo de manhã a tomar conhecimentos e ar, e que indiferentemente dizia *good morning* a todas as refeições, a que não faltava por pontualidade britanica traduzida desta vez em ancias dum apetite devorador.

O médico tambem era da familia e geralmente estimado. Aquecia-se á fogueira na cosinha e lia os *Ridiculos* de que era assinante, lamentando a pequenez das nossas questões de lareira cá no continente incoherencia e a dos nossos principios que lisongeiramente se reputavam ali afidalgados.

Não tinha ferros para amputar uma perna nem escalpelo para cortar um loicenço, remediando no posto de socorros avançados os grandes males com um frasco de tintura de iodo, uma baixa e certidão de obito, ou fazendo a festa com um primitivo penso individual, cujas propriedadcs anti-seticas estavam de ha muito registadas nos capitulos da farmacologia moderna, a resolver questões imediatas numa guerra como esta, que se previa desde 1870 .....

.....

7 ½ da tarde, quasi noute. O Zé avisa que o jantar vai para a meza. Ha apetite como sempre nas fileiras. A meza está bem posta e ha toalhas no batalhão, colheres, facas, velas acesas, pratas de aluminio, copos para vinho e comida com abundancia, variedades de pratos, sobre meza e café. O major, come pouco conservando dieta quasi permanentemente. O gramafone despeja pela terceira vez uma canção popular das que fazem chegar as lagrimas aos olhos, e o interprete permanece absolutamente inalteravel á ingleza.

Uma esquadrilha de aviões boches passa as linhas e para que ignorem que estão ali filhos de Deus apagam-se as velas durante 10 minutos, e tira-se o disco ao gramofone. O Zé na cosinha põe os testos ás panelas e deita-se debaixo duma cama. Silencio sepulchral, ninguem se mexe. Passaram no emtanto os receios. O telefonista diz ao major que a brigada chama por ele.

—Massador, não deixam comer a gente socegada.

— Da brigada pedem a direção do vento, meu major.

O sinaleiro dá meia volta e vai telefonar para a frente.

— Está lá? Olhe lá ó camaradinha como vai o vento?

— Bem, muito obrigado.

— Não é isso, qual é a direção do vento?

— Olhe, espere ai dois minutos que vou vêr, mas o mais seguro é telefonar diretamente para a linha, sempre é comunicação direta, não lhe parece?

— Tem razão e obrigado.

— Está lá?

— Quem fala?

— Oficial de sinaleiro.

— Daqui comandante de pelotão da direita.

— Diga-me a direção do vento, sim?

— Espere um minuto, (o alferes nesta altura põe um dedo para o ar) e responde:

— Vento, meu rico tenente, variavel, mesmo muito variavel (e fecha a comunicação).

A brigada ficou satisfeita, e no fim do jantar jogou se o solo a feijões por que os francos eram cá precisos, por já se temer a carestia da vida com dois anos de antecedencia mesmo dentro das trincheiras.....

.....

J. A. Rebocho Vaz.

AO DE LEVE

Em direção a Viseu e vindos de assistir á Conferencia inter-parlamentar de comercio, passaram em Aveiro, na 3.ª feira ultima, alguns homens de notoriedade consagrada em todos os ramos da ciencia e da atividade humana, representantes dos paises que á ciencia e á humanidade mais altos e mais apreciaveis serviços têm prestado.

Foi de curta duração a sua permanencia nesta cidade: uns quartos de hora, gastos num isolamento imperdoavel, por uma manhã sacudida da ventania que ha tanto varre outeiros e planicies, e nos fustiga as carnes penetrando os ossos.

Foi assim que aqueles homens, hospedes ilustres da Nação, propagandistas das belezas de Portugal, admiradores das qualidades da raça portuguesa, pregoeiros do prestigio de que a nossa intervenção na guerra nos cercou lá fóra, tiveram que fazer a transição das linhas da Companhia-portuguesa para as linhas do Vale do Vouga.

Recebeu-os a velha cidade de Viriato com as carinhosas demonstrações de aféto por que prima a gentileza e fidalguia dos povos da região, indo encontrar em pleno ardor de luta pela vida as animosas populações que se prepáram para as garridas festas do seu Congresso.

*

Na estação de Aveiro... nem viva alma a saudá-los na passagem. Ninguem! Absolutamente ninguem!

E, todavia, que mais azada ocasião para os fazer descer ao povoado e prender ou chamar a sua atenção para as conquistas do turismo que com tamanho alarde se pregôam?

Tem-se feito na imprensa de Lisboa e Porto uma formidavel campanha em favor dum empreendimento de que se diz resultar o futuro, a fortuna, a vida, a sorte, a sorte-grande da cidade.

Os prélos gémem abarrotando de coisas mirabolantes e graciosas que se escrevem... para inglez vêr.

E dão-se muitas como feitas! São já todas uma realidade! Todavia, olha a gente em redór e não vê movêr-se se não o pulso municipal. Aí, sim, a laboração não céssa. Esse pulso produz.

Mas não faz alarde. A sua

ação patenteia-se. Vêem-na os da casa e vêem-na os de fóra. Essa mostra-se, e alarga-se, distende-se, avoluma-se.

No resto... letreiros. Letreiros nêgros, letreiros dourados, grandes letreiros. Tudo letreiros. E mais quê?

Ora se em vêz do elogio —que em bôca propria é vituperio—e em vêz dos fumos ou das poeiras que se levantam em torno das grandezas de imaginação e de iniciativa com que se pretende iludir a boa-fé dos... crentes, se houvesse tomado a resolução de fazer aqui vir e de fazer interessar em tantas coisas que aí vão em teoria, os homens que lá por fóra melhor podiam recomendar e atraír para a terra as graças e a concorrencia dos seus concidadãos, bem melhor se aproveitaria o tempo.

*

Onde terão ficado então os zelos, o calor, o ardor, os entusiasmos patrioticos assoalhados nas cronicas... imortais que a imprensa reproduz, que não buliu, não tugiu, que ninguem viu manifestarem-se em oportunidade que não volta?

O' srs. da dirigencia dos grrrrandes empreendimentos regionais, que até faltaram a um dos mais elementares principios da cortezia a adotar com hospedes de tão alta equivalencia!

Nem a mais ligeira, nem a mais leve apresentação de cumprimentos!

Pelo amor de Deus, que se não justifica semelhante prova, ou semelhante falta de ...previsão!

E não querem que lhes bulam! E não admitem que a critica lhes toque!

Como os factos, a eloquencia dos factos os reduz, a final, assim, ás devidas proporções!

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, o sr. Manuel João Lopes.

Amanhã, o sr. Nuno Ferreira Pinto Basto.

Alem, o sr. Belmiro de Lima e Souza.

Depois, as sr.as D. Maria da Piedade Dias Antunes e D. Maria Alice Bravo Torres Maia Magalães.

Em 8, as sr.as condessa de Proença-a-velha, D. Amelia Espergueira, e o sr. D. Antonio de Freitas Lencastre.

Em 9, a sr.a D. Manuela da Cunha Santiago e o sr. João Augusto Regala.

Em 10, as sr.as condessa de Sucena, D. Ester de Magalhães Mesquita e Noronha, e o sr. José Maria da Fonseca.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Pedro Chaves, dr. Pinto de Lemos, Anibal de Quadros Corte-real e seu irmão, tenente Armando Larcher, dr. Antonio Brandão.

◆ De visita á familia Cunha, encontra-se tambem em Aveiro a sr.a D. Candida de Matos Ribeiro.

◆ Esteve no sabado ultimo em Aveiro, onde veio apresentar os seus cumprimentos de despedida, o sr. dr. Antonio Mendonça, ilustre governador civil do distrito do governo demissionario.

Sua ex.a tenciona voltar ainda aqui antes de retirar da sua casa de Albergaria, voltando depois ás suas antigas funções de chefe dos serviços de saude na guarda-republicana de Lisboa.

Em viagem:

Esteteve em Leiria e Lisboa, onde foi em serviço da sua profissão, o considerado advogado nosso patricio, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

◆ Já dali regressaram os srs. drs. João d'Almeida e Joaquim Peixinho

◆ Retirou já daqui o sr. dr. João Manuel Martins Manso, meritissimo juiz auditor deste distrito, ultimamente transferido para Viseu.

Sentindo a saida do ilustre magistrado, que ha tanto nos costumara ao seu atraente convivio e que faz falta porque era um excelente consultor de direito e historia, fazemos votos por que ali gose da melhor saude por dilatados anos.

Enfermos:

Teem obtido sensiveis melhoras os srs. dr. Lourenço Peixinho, que já sái, e sua esposa.

◆ Tem estado doente, sem gravidade, a sr.a baroneza do Cadoro

◆ Estêve tambem de cama o sr. dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, habil advogado e juiz-presidente do «Tribunal de desastres no trabalho» deste distrito, que felizmente se encontra já muito melhor.

◆ Enfermou tambem, mas felizmente melhora, o nosso presado amigo e colega do *Jornal-de-seguros*, sr. J. A. Alves de Azevedo.

Tenente-coronel Maia Magalhães

Referia ha dias o *Diario-de-noticias*, desmentindo informações que haviam vindo á imprensa:

«Não tem o menor fundamento a noticia aparecida em alguns jornais de que o sr. tenente-coronel Maia Magalhães não voltaria a exercer o cargo de governador da provincia de Cabo Verde, porquanto e ao contrario do que se propalou, aquele oficial está nas melhores disposições de continuar no exercicio do seu cargo, dispendo de toda a sua boa vontade na resolução dos graves problemas que assoberbam aquela provincia, a qual o governo, por seu lado tem concedido tambem toda a possivel proteção.»

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 4 de junho*—As carnes verdes sóbem mais $10 em quilo, ficando á razão de 1$80 com ôço e tudo.

Dia 5—Vem ao mercado abundancia de pêras, damascos, pêcegos, ameixas, etc.

Dia 6—A lenha atinge o preço de 29$00 o cento!

Dia 7—Alguns materiais de construção, como o prégo, a madeira, etc., sòbem de preço na razão de quasi 200 %.

Dia 8—O cimento, que ainda ha 5 dias se comprava a 22$00, eleva-se para 40$00!

Dia 9—A guarda-republicana efetua algumas apreensões importantes.

Dia 10—Feriado nacional, com as demonstrações do costume.

Aviso á navegação.—Foi ordenado se avise toda a navegação de que o vapor americano *Cavenport* encontrou uma mina flutuante a 30° e 52° norte e 13° e 12°, a qual oferece perigo para a navegação, e a cerca de 2 milhas ao norte do porto da Ericeira, o vapor inglez *Dapatar* naufragou, ficando com dois mastros visiveis acima da agua, sendo a sua posição a 9° e 30'' norte e 92°, 5' e 30'' a oeste, que tambem oferece perigo para a navegação.

A frota do bacalhau.—Já lá vão, em viagem que desejamos lhes côrra prospera, os barcos da frota local de pesca ao bacalhau.

As marinhas.—Ja ha sal novo, pois já varias marinhas da nossa ria começaram a sêr «botadas».

Ventanias.—Continuamos sob um tormentoso regimen de ventanias impetuosas, que muito prejudicam a agricultura. Os pomares de fruto tem sofrido deveras.

Pescas.—Já trabalham quasi todas as companhas de pesca do litoral. O produto é que tem sido bastante reduzido.

Caixa-geral de depositos.—O movimento da Caixa-economica-portugueza, nesta circunscrição, no mez de abril findo, foi na sua totalidade de esc. 1.967.043$35, sendo 1.103.030$68, de depositos e 864,910$67, de levantamentos, o que dá um saldo positivo de 239 022$01, que adicionado ao saldo existente em 31 de março perfaz o saldo de 4.066.826$10.

O movimento de transferencias foi de esc. 932 795$03, sendo 541.485$05, de requisições e 391.309$98 de cheques pagos.

Foi de novo preso o antigo proposto do tesoureiro da Caixa, sobre quem desde os primeiros dias recaem as suspeitas do roubo de 30 contos que ali se cometeu.

Para proceder a mais minuciosas investigações, veio de Lisboa um novo agente, que aqui tem estado, mas que pouco tem conguido apurar mais.

O suposto criminoso continua negando absolutamente.

A Créche da Murtosa.—Vai ter proximamente a sua inauguração solene a piedosa instituição assim denominada.

Foi graças aos esforços de muitos murtoenses que se conseguiu tornar pratica a ideia, mas a iniciativa e o impulso principal que recebeu partiu do nosso presado colega do *Correio d'Aveiro*, sr. José Maria Barbosa, a quem a sua terra fica devendo mais esse entre outros valiosos serviços.

O dia escolhido foi o de 10 de agosto, em homenagem ao fundador do *Hospital-asilo de S. Lourenço de Pardelhas*, o falecido Antonio José de Freitas Guimarães, um benemerito filho daquela localidade, tio, padrinho e educador daquele nosso camarada de imprensa, a quem nos é grato abraçar cordealmente daqui por aquele motivo, que o deve encher de satisfação e de bem legitimo orgulho.

A créche fica no proprio edificio do *Hospital-asilo*, sendo as recolhidas tratadas pelas senhoras a cargo de quem estão as diversas enfermarias. E assim se alia a obra de piedade pelos velhos á de beneficencia aos novos, ás creanças. Completa-se esta com aquela, ficando cada uma delas mais valorisada assim em comum.

Chapeus de senhora.—Vai no logar respetivo um anuncio para que chamamos a atenção das leitoras. E' do conhecido *atelier* da rua Coimbra, habilmente dirigido pela sr.a D. Alzira Chaves, casa a que acaba de chegar esplendido sortido de cáscos e enfeites para as magnificas confeções que ali se produzem.

Boletim oficial.—Foi colocado na comarca de Albergaria-a-velha, por transferencia da de Arouca, o escrivão de direito nosso patricio, sr. Antonio Vicente Ferreira, a quem felicitamos, como a seu pai, o sr. Florentino Vicente Ferreira.

O Castelo da Feira.—Tendo-se verificado a necessidade de formar em torno do Castelo da Feira, monumento nacional classificado, uma zona de proteção destinada a evitar a realisação de construções prejudiciais, e permitir o acesso pelas suas diversas portas, que atualmente não podem sêr utilisadas, foi nomeada uma comissão, constituida pelos srs. Adães Bermudes e D. José Pessanha, ambos representantes do ministerio da instrução, e engenheiro, sr. Manuel de Sousa Brandão, como delegado do ministerio do comercio, para indicar o traçado definitivo daquela zona e as edificações existentes que convenha demolir.

"Amores no campo".—E' amanhã que no elegante teatro de Ovar e em recita de beneficio para a benemerita corporação de salvação publica dali, um brilhante nucleo de senhoras da populosa vila leva á sêna a operêta do nosso diretor, *Amôres no campo*, que em Aveiro obteve o exito feliz ainda na memoria de todos nós e com cujo produto se conseguiu pôr em pratica a ideia da creação da *Cruz-vermelha* nesta cidade.

Sabemos que vão daqui algumas pessôas assistir ao espetaculo, indo tambem o autor da peça a convite do promotor daquela atraente festa, o nosso amigo, sr. capitão Belmiro Duarte Silva, prestigioso comandante dos *Bombeiros-voluntarios*.

"Teatro aveirense". — Estão marcadas para os dias 6 e 7 do corrente duas recitas pela companhia Silvestre Alegrim, que traz as magnificas comedias *Madrinha de Charley* e *Pinto Calçudo*.

São outras noites bem passadas. Os bilhetes então á venda na *Tabacaria Reis*.

Congresso Beirão. — *Exposição de industrias — Rancho de tricanas* — Vae ficar brilhantemente representada na Exposição das industrias das Beiras que se realisa em Viseu na proxima semana, a ceramica aveirense.

Concorrem as fabricas da Fonte-nova, dos Santos Martires e Empresa de Louças e Azulejos.

E' muito numerosa e interessante a coleção de produtos de cada uma delas, e pode-se afoutamente afirmar que disputam as primasias ao melhor que no seu genero se produz no paiz. O espaço reclamado para a exposição daqueles productos é aproximadamente de desoito metros quadrados e o seu numero de algumas centenas, que na sua maioria seguiram já hoje para Viseu.

Nas festas que se preparam na capital da Beira toma tambem parte um rancho das nossas gentis tricanas, convidado para esse fim pela direção do Congresso.

O rancho, sob a direção do sr. Firmino Costa, é acompanhado por uma boa orchestra e segue para Viseu no dia 12, onde de certo vai ser muito aplaudido.

Conferencia. — E' hoje que realisa a sua anunciada conferencia, no *Teatro-aveirense*, o capitão-tenente, sr. Rocha e Cunha, que dissertará sobre o tema: «Esbôço historico-economico do porto de Aveiro. O futuro porto de pesca e cabotagem».

A sua exposição será acompanhada de projeções luminosas no écrain cinematografico do teatro.

Coração de Jesus.—Na egreja de N. S. d'Apresentação realisou-se ontem a festividade do Coração de Jesus, que revestiu a pompa e lasimento do costume.

Houve comunhão das creanças, uma tocante cerimonia que levou ao templo grande numero de devotos.

A' tarde saiu a procissão em que tomaram parte as comungantes e numerosos anjos, percorrendo o prestito as principais ruas da freguezia.

O dia foi considerado santificado para os crentes.

Banda do 24.—Deve tocar amanhã no Jardim-publico, das 6 ás 8 da tarde, executando o seguinte programa:

«Solférino», marcha; «Aroldo», sinfonia da opera; «The geicha», seletion japonose; «Cavalaria rusticana», opera; «Paris Genéve», polka; «Rapsodia de cantos populares do Porto»; «La Paloma del Barrio», passo doble.

Brilhantes festas camoneanas no Liceu-central.—O interesse que vêm despertando as festas que o Liceu-central promove para 10, 11 e 12 do corrente em comemoração de Camões, é segura garantia do seu exito brilhante. São tres dias da intensa beleza que o publico vai gosar, tres dias em que a fé do patriotismo se conjuga ao melhor prazer espiritual.

Démos já o pragrama das festas. Definitivamente ficou assim organisado:

10 de junho—A's 14 horas, no amplo salão da Biblioteca do Liceu, sessão solene. O *orféon* cantará o *Alma Minha*... e o sr. dr. José Tavares dissertará sobre os *Luziadas* e Luiz de Camões. Alguns alunos recitarão poesias alusivas á cerimonia.

Exposição de trabalhos—Finda a cerimónia da sessão solene, pelas 15 ½ horas, estarão expostos ao publico alguns interessantes trabalhos práticos realisados pelos alunos durante o ano lectivo, que mostrarão a vida de trabalho que naquele estabelecimento de ensino se vai produzindo. Emquanto permanecer aberta a exposição, tocará um sexteto algumas peças escolhidas.

Sarau de gala—A's 21 horas e meia em ponto, no elegante «Teatro-aveirense», sarau de gala, em comemoração de Camões.

1.a parte—*Arte e pairiotismo*, alocução pelo professor dr. José Barata.

Segunda apresentação do *orféon do liceu*, com varios cantos.

2.a parte—*Marcha de ginástica*, com 50 alunos. Recitações

3.a parte—A representação da engraçada comédia em 1 acto, de Almeida Garret—*Falar verdade a mentir*.

4.a parte—Segunda representação da aplaudida opereta em 1 acto, de Lecoq, com musica de Ch. Lecor, *A filha da Senhora Angot*.

Podemos dizer que a casa está quasi totalmente passada, prevenindo-se os leitores que desejarem assistir a esta festa para marcarem já os seus bilhetes. A comissão do sarau é composta dos srs. professores drs. José Barata, Pereira Tavares, Jaime Silva e p.e Vieira.

11 de junho—*Kermesse em beneficio do Hospital*—Para a kermesse que se realisa em 11 e 12 de junho no recreio do liceu, e que será abrilhantada por uma banda regimental, foram já entregues valiosissimas prendas. Todas as pessoas, corporações, e casas bancarias que desejarem associar-se a tão beneficente festa—o produto liquido da kermesse reverte em partes iguais para o hospital de Aveiro e para os estudantes pobres—devem entregar os seus donativos ou as suas ofertas até ao proximo dia 8.

A lista das pessoas que contribuiram com ofertas:

D. Maria Amelia Machado, D. Francisca Idalia Lemos, D. Olinda Maria Soares, D. Mariana d'Almeida Azevedo, D. Jovita Carvalho, «Recreio-artistico», dr. Egas Ferreira Pinto Basto, D. Maria Marques Brandão, D. Elvira e D. Benilde Simões, D. Adelaide Rocha, D. Alice Ribeiro, D. Julieta Sequeira Belmonte Pessoa, D. Branca, dr. Jaime de Magalhes Lima, Firmino Simões de Araujo (Paço), Manuel Ferreira Cabelo (Costa-nova), D. Dulce Carvalho, dr. Casimiro Sacheti, Ernesto Maia (Costa do Valade), Grabiel Vieira, Pedro Vieira, D. Fernanda Franco, D. Elvira Simões, Pedro Gonçalves, D. Izabel Rocha, Manuel Labrincha, Antonio Vilar, D. Fernanda Falcão Ribeiro, D. Maria das Dores Sacheti, José Ançã, Antonio de Certima, D. Elisaria Moraes Vidal, D. Tereza Moreira, Antonio Gosmão Calheiros, D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, Armando Rodrigues Simões, João Dias Vaz, D. Hermeliana Tavares, dr. José Tavares, Humberto Geraldes, D. Rosa Ferreira Dias, José Rodrigues Alves Gil, D. Maria Esmeralda de Melo, D. Maria Estela Sucena, D. Maria Benilde Aço Ferreira, Pedro Marques Lima, D. Deolinda Ferreira de Almeida, Joaquim Ventura, D. Elvira Ventura, D. Angélica M. Trindade, D. Maria A. Amorim, D. Maria N. e Souza, D. Aura Nunes de Oliveira, D. Benedita Regala de Vilhena, Armazens do Chiado, D. Margarida Osorio, Alberto Ferreira Pinto (Sangalhos), Augusto Gois, José da Costa Junior, Empreza de Louças e Azulejos, D. Berta Pinheiro, D. Maria das Dores Cerqueira, D. Maria da Apresentação Pinheiro, D. Augusta Morais Sarmento, Lemos e Souza, D. Maria Fernanda Nogueira, Banco-popular-portugues, João Ramalheira, Eduardo Craveiro (Ilhavo), D. Celda e D. Branca Mendes, Marilia Anunciação Magano, Honteuse Batista (Agueda), D. Aldina Camêlo, Pompeu Pereira (*Elegante*), Maria José Mingot, Auto-metalurgica, D. Maria Calheiro Tavora, D. Maria Lemos, capitão Gaspar Ferreira, D. Urbilia Souto Ratola, Anónimo, D. Maria de Abreu Coutinho, D. Ortélia Marques Gomes, D. Virginia Andias, D. Fernanda Faria, D. Fernanda Franco, Silva Mendes, António Calheiros, D. Aldina Gamelas, D. Rosa Moura, Fernando Magano, Republica-academica, Mario Belmonte, D. Laura Mendes Bastos, Anónimo, D. Carmen Seabra, D. Hiazdeé Azevedo, D. Maria Candida Vaz Jorge, D. Maria Felicia e Flora Reis, D. Maria da Conceição Ribeiro, D. Maria da Ressurreição, D. Maria da Conceição Souza, João Marques Graça, D. Elvira Rodrigues Simões, D. Cecilia de Oliveira, D. Armanda da Rocha, D. Maria da Luz Andias, José F. Matias, Francisco dos Santos Victor, D. Angelica Moreira Trindade, D. Maria Amelia Conde Rendeiro, Horacio Ramalheira Valente, A. Barata (O. de Bairro), D. Beatriz Falcão Ribeiro, D. Beatriz Rezende da Fonseca, D. Maria Emilia Soares Olivã, Barão de Cadoro, D. Maria Clementina da Silva, Jaime da R. Lima, D. Fernanda Franco, D. Filicia e Flora Reis, D. Sara de Matos, D. Henriqueta Corte Real e Alzira Mendes, Alberto Manuel Patricio, D. Benilde Simões, D. Deolinda Ferreira de Almeida, D. Flora e Felicia, D. Albertina da Cruz Almeida, D. Maria Augusta Cancela d'Amorim, D. Kermengarda Maria de Almeida e Joaquim Ventura.

Baile—No dia 12, ás 10 horas da noite, o liceu dará um baile no salão nobre, que promete revestir muito brilhantismo.

UMA COLONIA EM CRISE

CABO VERDE TEM FOME

O governador, coronel sr. Maia Magalhães, expõe ao "Diario de noticias" as causas da crise e os remedios a empregar

(Do *Diario-de-noticias*)

A imprevidencia indigna e os rudimentares processos de cultura provocam a miseria

Um largo plano de fomento e um emprestimo criarão áquelas ilhas um brilhante futuro

Chegou a Lisboa o sr. Maia Magalhães, governador de Cabo Verde, que vem á metropole tratar da situação aflitissima do arquipelago que como se sabe, atravessa uma crise horrivel em virtude da perda das colheitas do ano passado. As noticias dessa crise e da fome que depaupéra e mata a população, tem sido largamente tratada na imprensa e, em especial, pelo *Diario-de-noticias* que, nas suas colunas, abriu uma subscrição a favor dos famintos, ao mesmo tempo que reclamava dos poderes publicos as medidas necessarias para se pôr termo a tão angustiosa situação.

O interesse tomado pelo nosso jornal teve eco no arquipelago, como nos afirmou o sr. Maia Magalhães, com quem hontem conversámos, apresentando por isso os seus agradecimentos pela nossa iniciativa. Apesar de todas as dificuldades e dos horrores da situação, o sr. Maia Magalhães está convencido de que, caso lhe forneçam elementos, modificará o estado de coisas em Cabo Verde, preparando novos meios de vida, de fórma a evitar as calamidades porque se está passando.

A vida dos caboverdeanos depende dos caprichos atmosfericos

«A fome em Cabo Verde disse o sr. Magalhães—é sempre motivada pela falta de chuvas. Quando a chuva cai nas epocas proprias, ha uma abundancia que excede o consumo; quando não chove é, como se está vendo, a miseria, a fome e a morte. E sucede assim porque a população das cinco ilhas do arquipelago vive sómente da agricultura, que pratica pelos processos os mais primitivos. E' preciso, portanto, acabar com tais condições de vida, que são fatais quando os elementos atmosfericos não permitem a abundancia.

Neste momento, tem que se remediar com a maxima urgencia uma crise aguda e terrivel e procurar os meios indipensaveis para que ela se não repita. E' por isso que eu aquí me encontro. Depois de 1903, data do ano de maior mortandade pela fome, esta foi a peior crise. Só quem presenceasse esse terrivel espectaculo é que poderia avaliar o que de horroroso teve e tem. As consequencias da actual situação não foram mais desastrosas devido á boa tatica adoptada desde a primeira hora e aos auxilios recebidos, quer da metropole, quer das outras provincias ultramarinas, quer do Brasil.

— Mas o mal agora está já conjurado?—perguntámos nós.

— Não, senhor. Os donativos recebidos chegaram até agora, e, se o Estado não fôr com o seu auxilio, mas rapidamente, então teremos uma verdadeira derrocada, porque será a morte em massa de milhares de pessoas. Não exagero, não procuro especular, mas simplesmente afirmo uma triste verdade. O governo tem de se compenetrar da necessidade de estender o seu braço salvador a Cabo Verde, afim de evitar a morte desses por-

tugueses. Eu fui surpreendido pela séca e sucedeu-me isso porque aquela gente não tem espirito de previdencia. As sementeiras são feitas em junho e, nos anos normais, no mês seguinte deve chover, a fim de que as sementes lançadas á terra germinem. Em agosto deve a chuva voltar de novo, mas o que é indispensavel é que chova em outubro, no momento da floração. Quando a chuva não caí em outubro a fome é fatal. Foi o que sucedeu este ano. Não choveu em nenhuma das epocas proprias e, como sucede sempre, esperaram que em outubro ela viesse. Assim, tudo estaria salvo. Não veio e a fome aparece dum dia para o outro.

São necessarios 3000 contos para se resolver a grande crise

— Quanto calcula que será preciso gastar para socorrer a população até ás proximas colheitas?

—Pelos calculos feitos são precisos mais de 3 mil contos. Devido á situação tive de abrir trabalhos publicos, tendo empregadas neles umas 12 mil pessoas, afóra umas 5 mil crianças, velhos e indigentes que, por não poderem trabalhar, estão sendo sustentados pelo governo da provincia. Quere dizer, dos 300 contos enviados pelo governo e dos 200 contos dos donativos pouco ou nada resta, pois da primeira quantia tive de empregar 80 contos em ferramentas destinadas áqueles que empreguei nos trabalhos publicos, na abertura de estradas, visto não haver nenhuma ferramental no arquipelago.

O sr. Maia Magalhães, falando da sua acção, referiu-se á constituição da comissão central de assistencia, que, sob a sua presidencia, tem funcionado na cidade da Praia, e ás comissões locais constituidas em todos os concelhos, fazendo as referencias mais agradaveis aos seus colaboradores. A proposito, aludiu ás criticas feitas á sua acção, mostrando os exageros que tem havido em noticias vindas na imprensa ácerca de cadaveres insepultos e de actos de antropofagia, e, para autenticar as suas palavras, mostrou-nos a correspondencia trocada entre ele e as autoridades administrativas negando todas o abandono da população que as mesmas noticias comentam. De facto, apareceu aqui ou ali um cadaver, mas desde que as autoridades tiveram conhecimento do caso, trataram imediatamente de proceder ao enterramento. Foi isso que reconhecemos da leitura das circulares e telegramas que o sr. Maia Magalhães nos forneceu.

E' necessario procurar agua, modernizar a cultura, desenvolver as industrias

Até aqui tratámos da questão do momento, do remedio a usar urgentemente para debelar uma crise aguda. Restanos falar dos preventivos para evitar que ela se repita.

— Para isso—disse-nos o sr. Maia Magalhães—é necessario pôr em pratica um vasto plano de fomento que leve ao arquipelago uovas fontes de riqueza, novos meios de actividade. Até agora a população caboverdiana tem vivido exclusivamente da lavoura, esperando sempre o tempo propicio. Ora é indispensavel que ela não esteja sujeita simplesmente ás contingencias do tempo, que é irregularissimo, procurando os meios de defesa, de forma a que a produção nunca falte por completo, ou antes que se possua o suficiente para se adquirirem os meios de vida. Para isso ha duas soluções: a modificação dos processos de agricultura, procurando para isso a agua no sub-solo, que existe com abundancia, ou construindo represas e depositos, a fim de que essa agua irrigue a maior porção de terreno possivel, e procurando tambem desenvolver certas industrias, algumas das quais existem rudimentarmente, mas que podem ter ámanhã um grande desenvolvimento.

Se isso se poder fazer, os anos calamitosos de Cabo Verde desparecerão e o arquipelago passará a ser uma possessão rica.

Computando os recursos agricolas da colonia, o sr. governador citou o milho, o feijão, a batata dôce e a mandioca, que dá em grande abundancia nos anos regulares. Os indigenas, porém, não a guardam por falta de espirito de previdencia. Ha tambem cana de açucar em S.to Antão, no que é fertilissima, empregada em grande parte para fazer aguardente, que se exporta actualmente por bom preço. Por esse motivo, essa ilha é uma das mais ricas, mas como não produz outros generos alimentares é uma das que mais sentem a fome.

— Como lhe disse—continuou o sr. Maia Magalhães—para remediar os males futuros podem desenvolver-se certas industrias, como por exemplo a desfibra dos agaves em S. Tiago, onde existe rudimentarmente, mas que póde ter um grande desenvolvimento; na Praia, a dos oleos e sabões e, na Boavista, a da ceramica, onde já existiu com resultados apreciaveis, quanto à qualidade dos produtos. Outras industrias, como por exemplo, a dos chapeus de palha, que é perfeitissima, e que diz rivalizar com os melhores do mundo, têm um largo futuro.

Fala-nos ainda na industria do sal, que é prospera, e a do açucar, que poderia ser riquissima se estivesse montada convenientemente.

Um grande plano de transformação do porto da S. Vicente

— Mas, para isso tudo—acrescentou—é preciso dinheiro, que a provincia não tem, mas que, como já se anunciou, se pode alcançar por meio de um emprestimo, que o conselho da provincia resolveu efectuar. Pelo que expuz, vê-se que é necessario arranjar agua, ou no sub-solo, ou por meio de represas, vias de comunicação, especialmente estradas de grande percurso, e meios de transporte, de modo que, com facilidade, possam vir para o litoral os produtos do interior. Sem que estas obras se realizem, nada de importante se poderá efetivar no arquipelago.

Falou por fim no porto de S. Vicente, sua importancia, dada a posição geografica que tem, pois ali se cruzam, por assim dizer, todas as linhas de navegação. Apesar disso e dos rivais que possue ao pé da porta, nada tem, absolutamente nada, que o recomende. E' uma desolação para quem lá está. O sr. governador já fez o esboço duma obra que o transforma, introduzindo-lhe docas, cais e outros melhoramentos, de modo a torná-lo um porto decente. Esse esboço vai ser entregue a tecnicos para que dele tracem um plano definitivo. O porto de S. Vicente póde e deve ter um largo futuro. Pode-se mesmo fazer ali um entreposto para as mercadorias vindas de toda a parte.

— Mas para isso?...

— E' preciso muito dinheiro, milhares de contos a realizar, como já disse, por um emprestimo. Se ao arquipelago fôsse pago o que lhe é devido por lei, os 50 °/o das taxas «terminus» e de transito dos telegramas que passam pelo cabo sub-marino de S. Vicente, nem mesmo o emprestimo era preciso. Todavia, tenho esperança que os poderes publicos hão de ouvir-me e de que me auxiliarão na obra do fomento de Cabo Verde, que penso levar acabo, obra patriotica e humanitaria.

Mortos

Faleceu ultimamente o antigo juiz do Suprêmo-tribunal de justiça, sr. dr. Joaquim de Melo Ribeiro Pinto, natural do visinho concelho de Agueda e pai dos srs. dr. Afonso de Melo e major Albano de Melo.

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pezar, a que nos associamos, enviando aos doridos os nossos sentimentos.

O falecido foi dos magistrados mais considerados do seu tempo pela austeridade dos seus principios, e era muito conhecido em Aveiro, onde em epocas distantes vinha a miudo.

Conheciamo-lo daí, e prestamos á sua memoria o tributo devido á consideração com que nunca deixou de destinguir-nos.

Na sua casa de Estarreja faleceu tambem, com 94 anos de edade, o sr. Francisco Barbosa da Cunha Souto Maior, antigo deputado e presidente da Camara municipal daquele concelho, pai do sr. conde de Azevêdo, sogro dos srs. dr. Augusto de Castro, dr. José Maria d'Abreu Freire, visconde do Ameal e Francisco Manuel de Menezes.

Politico de prestigio incontestavel, chefe, no seu concelho, do antigo partido progressista, tambem aqui exerceu o cargo de membro da antiga Junta-geral de distrito, gosando de simpatias pela generosidade do seu carater e pelos serviços de valia que á sua terra prestou.

São da sua iniciativa bastantes dos melhoramentos que possue aquela populosa vila, e entre eles o belo edificio dos Paços-do-concelho.

Aos que mais de perto atinge o pezar da sua morte, os nossos sentimentos.

Faleceu no Porto, vitimado por antigos padecimentos, o ativo comerciante, sr. José dos Reis Ramos, que ha pouco havia desposado, como então dissémos, a nossa interessante patricia, sr.ª D. Maria da Natividade Martins Mota.

O falecido era ainda novo e muito considerado na praça do Porto, administrando ali um grande estabelecimento de panos e camisaria, que era muito frequentado pela melhor classe portuense.

O cadaver foi removido para a terra da sua naturalidade, acompanhando-o a viuva, que ao passar na estação desta cidade recebeu a visita de muitas das suas amigas daqui.

A sua ex.ª, bem como a seus irmãos, os srs. Manuel e José Lopes, os nossos sentimentos.

Um forunculo de mau carater, que em pouco tempo se desenvolveu e ramificou com uma marcha prodigiosa, fêz sucumbir tambem, após cruciante o sfrimento, a sr.ª D. Beatriz de Barros Campos, esposa do bemquisto industrial local, sr. Domingos Compos, e sogra do sr. Luiz C. Mourão de Mendonça Corte Real (Bucelas).

Era ainda relativamente nova e descendia do falecido oficial de marinha, sr. Portugal de Barros, que por alguns anos residiu nesta cidade desempenhando aqui com muita competencia o cargo de capitão do porto.

A falecida frequentava a melhor sociedade, deixando de si, a suas gentis filhas e mais familia enlutada, grata lembrança.

A todos os doridos acompanhamos no seu pezar.

AFRICA E BRAZIL.—Aos srs. assinantes em divida dos diferentes pontos d'Africa e Brazil para onde remetemos o jornal, rogamos o favor de saldarem as suas contas até ao fim de maio proximo.

Como verão pela leitura dos jornais portuguezes, o novo imposto que recái sobre a remessa pelo correio, obriga-nos ao aumento do custo da assinatura para fóra do paiz. Deste mêz em deante, ela vai acrescida do preço da estampilha para esses pontos.

Aqueles dos srs. subscritores que par isso não desejem continuar a recebêr o jornal, obsequeiam-nos prevenindo. Aos que o não fizerem até á citada data, continuarêmos a considerar assinantes, constituindo-se por isso no devêr de satisfazerem como vai indicado no logar proprio.

As dificuldades com que lutam as emprezas jornalisticas vão crescendo dia a dia. Porisso esperamos devêr áqueles a quem nos dirigimas a favor da sua anuencia ao pedido que aqui fica.

Cartaz do CAMPEÃO

Indicações uteis

Oario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 °/o.

Comarca de Aveiro

DIVORCIO

(Publicação unica)

Na ação de divorcio com o beneficio da Assistencia-judiciaria requerida por Diolinda da Conceição Guerra, casada, domestica, de Ilhavo, desta comarca, contra seu marido João Francisco Branco, ausente em parte incerta no Brazil, foi por sentença de 2 de maio corrente, que transitou em julgado, decretado o divorcio com carater definitivo entre aqueles conjuges, com o fundamento nos n.os 5.º e 6.º do decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 31 de maio de 1921.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

AO COMERCIO

GARDA - LIVROS diplomado, dispondo de algum tempo, encarrega-se de abrir, seguir e fechar escritas, a preços modicos.

Quem pretender, dirija-se a Guilherme Silva, rual Almirante Candido dos Reis, 90—AVEIRO.

VENDE-SE

Uma grade com barões, tudo de metal amarelo, proprio para escritório ou casa comercial, por um preço baratissimo.

Nesta redação se diz.

SECRETÁRIA

Vende-se uma grande.

TESTA, Limitada

Esfeios de pedra para lafadas, cimentos, sabões, massas, bolachas, gazolina, petroleo, etc.

Vendem-se nas melhores condições.

TESTA, LIMITADA

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro, e nos autos de execução por custas, em que é exequente o magistrado do ministerio publico e executados os herdeiros e representantes de Luizi Maria de Jesus, viuva, que fo moradora em Esgueira, desta comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando Joaquim Ferreira da Cruz, casado com Rosa da Silva Ferreira, Maria José, viuva de Antonio de Oliveira Novo e Guilhermina Rosa de Jesus e marido José Brites Leitão, filhos, nora e genro daquela Luiza Maria de Jesus e auzentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem as custas em divida ao juizo e contadas no inventario por obito daquela sua mãe e sogra, na importancia de doze escudos e oitenta centavos e meio cada um ou nomearem á penhora bens suficientes para esse pagamento e do mais que acrescer da execução, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de maio de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

ROSENE é o mais poderoso e imediato destruidor das formigas. Mata-as todas. Vende-se em toda a parte. Precisam-se agentes na provincia. *Sociedade Industrial de Produtos Farmaceuticos*, rua de Santa Marta, 51—LISBOA.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.

Maquinas Singer

Vendem-se duas, sendo uma de braço e outra industrial, novas.

Rua do Vento 51—Aveiro.

GRATIFICA-SE

A quem tenha encontrado e queira entregar nesta redação um alfinete de segurança, em ouro, do qual pende uma cruz de malta, em esmalte e ouro tambem.

❋ SERÕES ❋

(215)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

V

Uma alma generosa

Sei avaliar a grandeza do teu sacrificio, que te permitiu esconder esse nobre sentimento, quando me supunhas o preferido de Clotilde e não seu irmão.

—Não, Daniel, não, respondeu Julio com profunda tristeza, o meu amor é um sonho, um impossivel. Clotilde pertence a uma classe elevada da sociedade; eu sou um pobre advogado, que devo a minha carreira aos beneficios do general. Agradeço os teus generosos desejos, mas peço-te que me não alimentes ilusões que eu quero deixar dormir eternamente no fundo da minha alma.

—Seja como quizeres, respondeu Daniel, compreendendo que não era aquele o momento proprio para convencer o seu amigo; sei o que me cumpre fazer, como teu verdadeiro amigo.

—Que intenções são as tuas? perguntou Julio com sobresalto.

—Pagar-te, um a um, todos os serviços que noutro tempo me prestaste; contribuir por todos os modos possiveis para a realisação dos teus desejos.

—Mas não vês que, se Clotilde repelir o meu amor, terei de fugir desta casa e perder a imensa dita de a vêr?... Peço á tua amisade que guarde o meu segredo.

Daniel olhou em roda, e travando duma das mãos do seu amigo, acrescentou:

—Escuta, Julio, a minha situação torna-se cada dia mais dificil. Para entrar na legitima posse dos meus direitos, é preciso arrebatar a Clotilde os seus e manchar a honra de meu pae. A felicidade da minha alma é impossivel, porque ante ela se levanta o indomavel orgulho da marqueza del Radio: está escrito que algumas creaturas sejam desgraçadas desde o berço até ao tumulo. Minha mãe foi uma delas, e diz-me o coração que eu o serei tambem.

—Mas tu és novo; tens um futuro brilhante.

—Esse futuro só o poderia conseguir á custa da vergonha de meu pae, da humilhação de minha irmã; e não o quero por tal preço; assim pois, vou fugir desta casa e encerrar-me no modesto abrigo, onde passei os primeiros anos da minha vida.

—Daniel, estás num desses momentos de desesperança em que a mente se ofusca e se compraz em estender ante os olhos um horisonte carregado de sombrias nuvens...

Daniel sorriu-se tristemente.

—Mas a amisade, continuou Julio, impõe-nos o dever de te recordar que, se tomas tão desesperada resolução, se abandonas esta casa, tua pobre irmã, que te estima tanto, sofrerá muito.

—E' só por ela que quero sacrificar-me. Não tenho grandes aspirações, nem me seduz o fausto das riquezas, porque tenho a certesa que todo o ouro do universo não poderia dar-me a felicidade; não me sacrifico grandemente, cedendo o men logar, como filho primogenito, a minha irmã; não procures convencer-me, porque seria baldado o teu intento: o meu plano está formado. Ocupemo-nos, pois, da tua felicidade.

—E acreditas que Clotilde, tão boa, tão afetuosa, poderá consentir em que seu irmão se sacrifique, passando vida de solidão e privações, emquanto ela gose dos previlegios e comodidades da riqueza? Não, Daniel, Clotilde prefere a tua felicidade vivendo a teu lado, a todas as nescias vaidades do mundo.

—Queira Deus que com o tempo, retorquiu Daniel, minha irmã, que é um anjo da terra, encontre um homem que complete as aspirações da sua alma virginal. Quanto a tua irmã Branca...

—Uma vez que chegámos a esse ponto, interrompeu Julio com solemnidade, debalde procuraria ocultar-te o que já sabes, visto que leste a carta dela. Esquece aquela revelação duma alma singela, feita a seu irmão por uma creança inocente. Se Branca soubes e que tu tinhas lido a sua carta, morreria de vergonha.

—Só Deus conhece o futuro. A imaculada pureza da tua irmã nada perdeu aos meus olhos, porque esse doce gemido da sua alma chegou aos meus ouvidos. Vive, pois, socegado e aperta a mão de teu amigo, do teu irmão.

—Mas antes, tornou Julio, promete-me que não revelarás a Clotilde nem uma palavra que possa fazer-lhe compreender o imenso amor que por ela sinto.

—E' uma promessa bastante dificil de cumprir.

(*Continúa*)

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a economia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. Ovos moles em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã. Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 19 de junho.

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montivedeu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00.

(Impostos compreendidos)

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais o paquete

Andes, em 13 de junho.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

Arlanza, em 12 de julho.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montiveu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co.** 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES!

RIO JANEIRO 1900 ANVERS 1894 BELEM 1895 LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1910, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

Aveiro—Requeixo

ALEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ❋ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias